

SAMARA DE OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

PARNAÍBA(PI)

SETEMBRO

2022

SAMARA DE OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Memorial apresentado ao Conselho Estadual de Educação do Piauí, como um dos pré-requisitos para a Candidatura a vaga de Conselheira representando a Universidade Estadual do Piauí.

PARNAÍBA(PI)

SETEMBRO

2022

DEDICATÓRIA

"A todos(as) os(as) educadores(as)
comprometidos com a luta pelo Direito à
Educação Pública."

AGRADECIMENTOS

A elaboração de um memorial não é uma tarefa solitária, como pode parecer à primeira vista. Muitas são as pessoas ao longo do seu processo que contribuem de formas distintas desde a seleção do doutorado até o término do curso. Assim, chegar ao final desse trabalho só foi possível pela solidariedade e companheirismo de muitas. Cada uma contribuiu e participou de alguma forma. A elas meu agradecimento. A solidariedade, o desprendimento, o entusiasmo e a força que demonstraram nesse processo fortalecem a amizade e as nossas lutas.

A oportunidade de estudar e fazer o curso de doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi ímpar, pela história da instituição e, sobretudo, pelo aprendizado e convivência com docentes e discentes que continuam tendo paixão pelo conhecimento e compromisso com a luta social. Poder compartilhar da companhia da minha orientadora, a professora Dr.^a Theresa Maria de Freitas Adrião, foi enriquecedor. A sua gentileza, carinho, compreensão, firmeza, organização, sua sensibilidade, generosidade e dedicação ao trabalho são fascinantes.

As disciplinas cursadas em diferentes centros de estudos, Instituto de Economia, Faculdade de Educação da USP (FE-USP) e Faculdade de Educação da Unicamp, FEUSP da Universidade de São Paulo, proporcionaram-me momentos de reflexão e acúmulo de conhecimentos. Participar no Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GREPPE-UNICAMP) e no meu Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE-UFPI) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociedade (NEPES-UESPI) possibilitou-me o convívio com diferentes visões de mundo, temáticas de estudos, mas, com um objetivo comum, a compreensão das políticas educacionais, em especial, as de financiamento da educação.

Agradeço a construção dessa trajetória de modo especial as companheiras e companheiros das lutas pela Educação Pública do Estado do Piauí e do nosso país, ao coletivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (nacional e comitê Piauí), por todo o aprendizado constante da solidariedade de classe e a paciência histórica na construção de novos caminhos.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI), pelo apoio e colaboração na minha trajetória da graduação ao Doutorado em Educação.

À Rede Estadual de Educação do Piauí (SEDUC), a Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por garantir o direito de afastamento para que nós, docentes, pudéssemos nos qualificar e, assim, melhor desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão em nossa universidade.

Aos discentes do curso de Pedagogia da UESPI de Parnaíba, pelo estímulo e força constante nesse processo.

[...]Mas eu não estou interessada
Em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia
Nem no algo mais
Longe o profeta do terror
Que a laranja mecânica anuncia
Amar e mudar as coisas
Me interessa mais
Amar e mudar as coisas
Amar e mudar as coisas
Me interessa mais

Um preto, um pobre
Uma estudante[...].

Cumprindo o seu duro dever
E defendendo o seu amor
E nossa vida
Cumprindo o seu duro dever
E defendendo o seu amor
E nossa vida”
Alucinação (Belchior).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
1 Dados de identificação pessoal.....	08
2 SÍNTESE DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA, GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E 3COMPARTILHANDO E A TRAJETÓRIA ACADEMICA	09
3 A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	12.
4 REFERÊNCIAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Rever a minha trajetória de vida, a minha formação acadêmica e profissional é sempre uma oportunidade interessante para reflexão dos passos dados, tendo em vista o percurso a ser trilhado, (o que já foi trilhado também, né?), assim como o reconhecimento da minha história de vida e de minha história profissional. É um momento em que paramos para refletir sobre o caminho que vínhamos cruzando na direção tanto da nossa realização pessoal quanto profissional. Em particular, é uma oportunidade em que poderei analisar a minha contribuição ao desenvolvimento das organizações, instituições e da sociedade das quais faço parte. Tentarei assim demonstrar, nesta produção, como esse percurso se traduziu na minha vida e no meu processo de formação.

Neste sentido, apresento este memorial com o propósito de compartilhar a minha trajetória de vida, de formação acadêmica e profissional. No entanto, reconheço que expressar, por meio de palavras, a minha história não é uma tarefa fácil; é, antes de tudo, um desafio para eu mesma, sobretudo porque envolve várias dimensões - histórica, afetiva, profissional e sensorial - que, ao longo desse tempo, me marcaram, revelando os desafios e as potencialidades, as transformações e os recuos que constituíram a minha história.

1 IDENTIFICAÇÃO

SAMARA DE OLIVEIRA SILVA

▪ **Pai:**

- José de Ribamar Bezerra da Silva (*In Memoriam*) – cursou até a 5ª série do antigo primário (hoje, o 6º ano do ensino fundamental). Profissão – mestre de obras. Nascido no Povoado Santa Teresa na zona rural de Teresina – PI. Residiu durante toda sua juventude até os dias atuais em Teresina, onde constituiu sua vida profissional e familiar.

▪ **Mãe:**

- Rosa Maria de Oliveira Silva – cursou até a 4ª série do ensino primário (hoje, o 3º ano do ensino fundamental). Nascida na zona rural do município de José de Freitas, região Norte do Estado do Piauí, no Povoado Olinda. Veio para Teresina aos 10 anos para trabalhar e estudar em casa de família. Aos 19 anos se casou com meu pai, constituiu sua família, exercendo, agora, a profissão de costureira e do lar. Constituiu família com oito filhos, destes adotivos e novo netos.

▪ **Data e local de nascimento, nacionalidade:**

- Nasci em 04 de abril de 1977 na cidade Teresina, Estado do Piauí, brasileira.

▪ **Formação:**

- Licenciatura Plena em Pedagogia, especialista em Psicologia da Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

▪ **Atuação Profissional:**

- Atuei por 12 anos como professora e pedagoga da Rede Municipal de Educação Básica de Teresina (Regime de trabalho – 40h) e simultaneamente professora da Rede Estadual de Educação do Piauí (Jornada de Trabalho 20h).

▪ **Cargo atual:**

- Desde 2012, sou docente do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva - Professora Adjunto II.

▪ **Instituição:**

- Universidade Estadual do Piauí – Campus Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba –PI).

▪ **Sociedades Científicas e Movimentos Sociais a que pertencço:**

- Associação Nacional de Política e Administração Escolar no Brasil (ANPAE);
- Associação de Pesquisadores em Financiamento da Educação (FINEDUCA);
- Comitê Piauí da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

▪ **Núcleos de Pesquisas a que pertencço:**

- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Gestão da Educação (NUPPEGE/UFPI);
- Núcleo de Estudos em Educação e Sociedade (NEPES/ UESPI);
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE/ UNICAMP).

SÍNTESE DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pertenço ao quadro docente da Universidade Estadual do Piauí desde o ano de 2012, concursada para o Campus de Parnaíba. Sou licenciada em Pedagogia (UFPI), mestre e doutora em Educação (UFPI e UNICAMP), especialista em Psicologia da Educação (UFPI) com experiência em gestão da Educação Básica (docência e coordenadora pedagógica) e superior (coordenação de curso) na Rede Pública Municipal de Teresina por 10 anos como docente e coordenadora pedagógica e na Rede Estadual de Educação do Estado do Piauí por 12 anos na docência. É valoroso ainda mencionar que coordeno pela terceira vez um curso (Pedagogia), de excelência, não somente por possuir nota máxima, mas também por engrandecer a UESPI no panorama nacional e por gozar de diletta estima da comunidade acadêmica na qual me insiro. Fui coordenadora de área do Programa de Iniciação à Docência da Capes (2013-2014; 2018-2020; 2021 a atual). Atuo em defesa da educação pública mediante a inserção em entidades da comunidade científica, como presidente estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE - a qual fui diretora estadual nas gestões 2018-2020; 2021-2023) e a Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA) desde a sua criação. Ademais, sou membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação do Comitê Piauí, desde 2006.

Participação em Ensino e Pesquisa na UESPI

Tenho ministrado disciplinas na área de Fundamentos Políticos Administrativos da Educação (Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica, Financiamento da Educação), Planejamento Educacional, Gestão Educacional e da área de Psicologia da Educação.

As pesquisas desenvolvidas se concentram, principalmente nos seguintes temas: Financiamento da Educação no Contexto do Fundeb; Políticas Educacionais para o Ensino Médio; Remuneração de Professores de Escolas Públicas de Educação Básica no Contexto do Fundef/ Fundeb e do PSPN, Processos de Privatização da Educação Básica, Direito à Educação, Gestão Escolar e Políticas Educacionais; Ensino Médio no Piauí no contexto das desigualdades educacionais; Custo Aluno Qualidade da Educação Pública; Ensino Médio Noturno; Base Nacional Comum Curricular – questões em debate;

Participo de Pesquisas Nacionais na área da educação com outras IES, desenvolvo os projetos de Pesquisa cadastrados na PROP, oriento atualmente dois Projetos de Pesquisae de Iniciação Científica (PIBIC/UESPI- 2020-2021); Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso; Projetos de Pesquisa Financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Piauí; Co-orientadora e Avaliadora de Dissertação de Mestrado e de Tese de Doutorado na Universidade Federal de São Carlos; na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e na Universidade Estadual de São Paulo (USP). Sou membro de 2001 do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Gestão da Educação (NUPPEGE/UFPI), membro e coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos em Educação e Sociedade (NEPES/UESPI) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE/UNICAMP).

Participação em instâncias Colegiadas na UESPI

Desde a graduação e na pós-graduação atuei no movimento estudantil sendo representante discente no Colegiado do Curso de Pedagogia, fui presidente do Centro Acadêmico de Pedagogia da UFPI; Atuei como representante discente durante o Mestrado em Educação na UFPI no Colegiado do Curso; Durante o Doutorado fui representante discente na Congregação da Faculdade Educação da Unicamp e membro da Associação Nacional de Pós-graduação (APG); Militei na Frente Pró-Cotas da Unicamp em defesa da abertura de vagas para Pós-Graduação; Como docente da UESPI fui presidente do Colegiado do Curso de Pedagogia em três gestões do Curso. Sou membro e presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia de Parnaíba, desde 2012. Membro do Conselho do Campus como representante docente; Exerci o mandato de Representação Docente do Campus Alexandre Alves Oliveira junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UESPI) e do Conselho Universitário – CONSUN/UESPI, órgãos máximo deliberativos, normativo, consultivo, e última instância de recursos no âmbito da Universidade.

Participação nos processos de elaboração, avaliação e implementação da Política Educacional Piauiense

Como representante da ANPAE, Campanha Nacional pelo Direito à educação, participei dos processos de preparação, realização, de estudos e **diagnósticos** e elaboração das Conferências Municipais, Estadual e Nacional de Educação - CONAE (2010, 2014 e 2021). Fui membro Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE) e coordenadora da Conferência Estadual

Popular de Educação do Piauí; Participei como **docente** e representante da sociedade civil na realização e elaboração do Plano Municipal de Educação de Teresina (2015-2025) e das respectivas Conferências de Educação de 2015; 2021 e 2023; Coordenadora da Consulta Pública aos discentes, docentes, gestores, pais e mães sobre a Educação Pública no Estado do Piauí na **Pandemia** da COVID 19; Coordenadora e **Ministrante** dos Cursos de Extensão: Fortalecimento e Gestão dos Conselhos Escolares; Direito à Educação e fortalecimento da Gestão Escolar; Novo Fundeb e os desafios para a educação básica; Atou em ações de controle social no acompanhamento das prestações de conta da educação dos **municípios** piauienses e da secretaria de educação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE/PI); Foi professora formadora do Programa Nacional de Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME (formação básica e especialização); Foi formadora do Programa Escola de Gestores da UFPI.

2 MEMORIAL AMPLIADO DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

2.1A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

2.2.1 A professora, a aluna universitária e a sua trajetória de formação

No período de 2001 a 2007, ao mesmo tempo em que fazia o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UFPI, no horário da tarde, em decorrência da reformulação curricular desse curso, eu trabalhava em uma escola da rede particular pela manhã e em uma escola estadual à noite. Era uma jornada tripla (que sufoco!), saindo de casa diariamente às 5h da manhã e voltando às 23h. Mas não me descuidava do meu processo de formação, queria e tinha um forte desejo por me qualificar, conquistar as melhores notas, fazer todas as leituras exigidas durante o curso de Pedagogia, para dar minha contribuição para a escola pública. Desse modo, dediquei-me por seis anos ao curso. Nesses seis anos, o curso passava por mudanças curriculares constantemente e minha turma foi obrigada a fazer o curso em 12 período e, como se não bastasse, enfrentamos seis greves das Universidades Federais, por melhoria salarial, por condições de trabalho e carreira.

Em razão dessas exigências contextuais, comecei minha inserção nas lutas estudantis ao longo do curso de Pedagogia da UFPI, período em que tive a oportunidade de ser eleita como representante estudantil¹. Nesse momento, ocorria um intenso debate no Brasil sobre os rumos da Pedagogia, vindo a resultar nas Diretrizes Nacionais para esse curso, aprovadas em 15 de maio de 2006.

Para fazer essa discussão da nossa realidade a respeito das novas diretrizes do curso de pedagogia, realizamos um evento no Centro de Ciências da Educação, o Seminário intitulado “O CURSO DE PEDAGOGIA: atualidade e perspectivas”, do qual participaram 243 pessoas (estudantes, professores e funcionários de secretarias da educação, a do estado do Piauí e a do município de Teresina). Essa atividade foi coordenada pelos professores do Curso e pelo Centro Acadêmico de Pedagogia, em março de 2002, particularmente pelo GT 03, que propôs a criação de um fórum permanente de debates sobre o Curso de Pedagogia, envolvendo as diferentes categorias, professores e alunos, bem como as instâncias envolvidas com o referido Curso (UFPI/FORPEDAG- RELATÓRIO DO SEMINÁRIO, 2002, p. 9).

¹ Fui representante estudantil no Colegiado do Curso e também como membra no Fórum de Pedagogia do Piauí (FORPEDAG). Este Fórum era um espaço de discussão sobre a Pedagogia na UFPI e surgiu quando o Prof. Daniel de Oliveira Franco, membro do Movimento Pedagogia em Transformação, assumiu a Coordenação do Curso de Pedagogia da UFPI, em 20 de outubro de 2000.

A concretização da proposição apresentada naquele Seminário se deu em 2004 na gestão da Prof.^a. Dra. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral junto à Coordenação do Curso de Pedagogia, através de oficialização no Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) e do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE), Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP), Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e outras instituições formadoras e de representação de classe, cujos representantes integraram a Comissão Organizadora, objetivando a criação do Fórum de Pedagogia (UFPI/FORPEDAG,2002).

A primeira reunião realizada para a criação do FORPEDAG ocorreu na Sala de Vídeo do CCE, em 29 de outubro de 2004, na qual estiveram presentes: a Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia de Oliveira Cabral, na ocasião, Presidente do Colegiado do Curso de Pedagogia da UFPI; a Prof.^a Dr.^a Antonia Edna Brito, Subcoordenadora do Curso de Pedagogia; Samara de Oliveira Silva, representante dos estudantes no Colegiado do Curso de Pedagogia da UFPI; o Prof. Ms. Daniel de Oliveira Franco, representantes do DEFE; a Pedagoga Esp. Jesuíla Gonçalves Freitas, representante da SEDUC; a Prof.^a Ms. Maria do Socorro Leal Lopes, representante do DMTE; a Prof.^a Dr.^a Maria Divina Ferreira Lima, representantes do DMTE; a Pedagoga Esp. Carmem Antônia Portela Leal Silva e a Pedagoga Ma. Ariel Maria das Graças Mesquita, representantes da SEMEC.

Após várias reuniões de estudos e debates, elaborou-se uma proposta de Regimento do Fórum e uma Minuta de Resolução que, ao serem aprovadas em reunião realizada em 29 de abril de 2005, foram encaminhadas às instâncias superiores, sendo aprovadas pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução CEPEX, n. 010, de 28 de março de 2006. Desta forma, foi institucionalizado, a partir dessa data, o Fórum Permanente Interinstitucional de Pedagogia (FORPEDAG), agregando não só as instâncias da UFPI, envolvidas com a Pedagogia, mas também outras instituições formadoras, empregadoras e de representação da categoria dos pedagogos em Teresina, conforme estabelece o Regimento do Fórum (UFPI/FORPEDAG, 2002).

Os anos de 2005 e 2006 foram dois anos intensos de desenvolvimento de ações para mobilizar a participação dos estudantes. A partir daí, retomamos a organização do CENTRO ACADÊMICO DE PEDAGOGIA "PAULO FREIRE", DA UFPI/THE, o qual, em 2001, havíamos reorganizado com o objetivo de ser a entidade máxima de representação dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPI, campus "Ministro Petrônio Portela", tendo como papel primordial defender os interesses dos alunos, bem como lutar pela valorização e respeito ao Curso. Assim, passamos a promover a realização da Semana de Pedagogia "Paulo Freire",

um evento organizado pelos próprios estudantes de Pedagogia para discussão sobre o currículo deste curso e sobre temas importantes para a formação do pedagogo e do professor.

Com base na necessidade de fortalecer as discussões desenvolvidas em sala de aula, nas disciplinas que compõem o processo formativo, passamos a editar e publicar informativos do curso em parceria com a sua Coordenação, no jornal intitulado O VÔO DA CORUJA. Na edição deste jornal, ANO II, nº 04, de 22 de Outubro de 2002, tive a oportunidade publicar o artigo: “Universidade – Fragmentação e Instrumentalização do Conhecimento”, produzido na disciplina de Filosofia da Educação II, enquanto cursava o 4º semestre do curso, propondo-me a apresentar a discussão sobre a mesma temática, motivada pelas condições precárias em que se desenvolvia o trabalho docente na educação superior.

No artigo apresentávamos discussões sobre a universidade pública ser lugar privilegiado, mas não exclusivo, para criar e divulgar o saber sistematizado em escala universal, na qual várias ciências e artes (técnicas) deveriam se integrar por meio da interdisciplinaridade. Concluimos que é possível afirmar que a identidade da Universidade nunca é totalmente explícita e concluída, uma vez que ela está sempre em debate e em construção. Sempre mudando, pois, como instituição, nunca opera um conceito único de razão; com a tarefa de construção do conhecimento científico, deve procurar, à luz da ética, valorizar a pessoa nas suas relações com o outro, consigo mesma e com a natureza.

No Vôo da Coruja, em sua segunda edição, publiquei meu segundo artigo: “A formação do pedagogo(a) no Curso de Pedagogia da UFPI: desafios do ‘currículo novo’ em debate”, (não seria o título ?, por isso as aspas) pois o Curso de Pedagogia passava por um processo de reformulação curricular constante, o que afetava o seu tempo de duração de seis para cinco anos. Assim, comprometia a nossa formação com a retirada de disciplinas já cursadas, excluindo-as do currículo e desconsiderando a quantidade de créditos disciplinares já cursados, obrigando-nos, enfim, a cursar disciplinas novas, uma vez que aumentava a carga horária do curso.

As disciplinas cursadas foram, ao longo do curso de Pedagogia, marcadas por um movimento de entrada e saída do currículo. Nesse contexto, as que mais contribuíram para me sustentar no processo formativo foram as disciplinas da área de Fundamentos Políticos Administrativos da Educação, especialmente: História da Educação, Legislação Educacional, Economia Política da Educação, Financiamento da Educação, Políticas Públicas e Educação e Gestão Escolar. Com esta última fui me identificando e, em agosto de 2006, tive a minha formatura.

Como resultado inédito, eu e mais 38 colegas das 40 da turma (inusitado: a turma era constituída somente por mulheres!) já havíamos sido aprovadas seis meses antes de terminar o curso em um concurso público promovido pela Secretaria Municipal de Teresina – PI (para os cargos de professora e de pedagoga da rede). Assim, tivemos o direito de abreviamento de curso para as estudantes que foram logo convocadas, dado o êxito de aprovações da turma de Pedagogia da famosa sala “431 do CCE-UFPI”, que foi atuante em todo o processo do chamado “Currículo Novo”, com competências para as áreas da docência nas séries iniciais, gestão dos processos educativos e disciplinas pedagógicas.

Com essa experiência de formação, tive a oportunidade e o desejo de viver tudo o que a vida acadêmica na universidade pôde me oportunizar: ter a sensação pessoal de viver a adolescência não vivida, de conhecer um novo mundo, envolver-me na representação estudantil do Colegiado do Curso, candidatar-me à presidência do Centro Acadêmico de Pedagogia, com a chapa vencedora “Paulo Freire”. Após esse evento, participei de jornadas de educação, congressos, organização de encontros estaduais e nacionais dos estudantes de Pedagogia, Semanas Paulo Freire de Educação, entre outras atividades que contribuíram para minha formação política na área educacional.

Ao longo dos seis anos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, haja vista a precarização do trabalho docente universitário com o sucateamento das universidades e dificuldades de publicação, enfrentamos, ao longo da formação, várias greves de docentes pela melhoria das condições de trabalho, de salário, de assistência estudantil e de políticas para a melhoria das universidades públicas.

Em 2001, a greve que durou 108 dias contra as reformas neoliberais marcou a história do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)². O que estava em jogo era a lógica da remuneração por desempenho, imposta pela Gratificação de Estímulo à Docência (GED), a quebra da paridade entre ativos e aposentados, a diferenciação salarial entre os docentes e a possibilidade aberta pela contra reforma do Estado³, o qual fez duros ataques ao movimento docente para desmobilizar a categoria com a judicialização da greve, cortes de salários e interdito proibitório ao presidente do Sindicato.

² O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) é um sindicato brasileiro, com sede em Brasília (DF) e seções sindicais nos locais de trabalho, que representa professores de ensino superior e ensino básico, técnico e tecnológico no país

³ Visando converter as universidades em Organizações Sociais (OS), como previsto no Plano Diretor da Reforma do Estado do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Tendo em vista esse exercício de resistência, para Roberto Leher, presidente na gestão (2000-2002)⁴, “A principal conquista foi o bloqueio da implementação das OS nas universidades e um reajuste salarial linear a toda a categoria, inclusive para a carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com avanços importantes na recomposição da paridade entre ativos e aposentados. Conseguimos ainda a abertura de novas vagas para concurso de docentes e técnico-administrativos” (ANDES-SN/2006, p.9).

Nos anos de 2002 e 2003, o mote da greve nas Universidades Federais era o de fortalecer a resistência. A vitória de Luís Inácio Lula da Silva para a Presidência da República, em 2002, em nada mudou os rumos do país. A aprovação da Reforma da Previdência, em 2003, que apenas com a forte mobilização evitou prejuízos mais graves, foi o primeiro grande enfrentamento ao governo Lula, por parte dos servidores públicos federais. Seguindo as medidas de base ideológica e política do neoliberalismo, o governo Lula atuou no sentido de desmobilizar os movimentos sociais, com permanente cooptação de suas direções. Como membro do Centro Acadêmico de Pedagogia, participamos ativamente da luta estudantil, por meio de caravanas a Brasília objetivando fortalecer a luta contra a Reforma da Previdência, juntamente com o sindicato dos docentes da UFPI – junto às mobilizações da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (ADUFPI). Ressalto que foram momentos deveras significativos para o aprendizado e o amadurecimento das lutas políticas na universidade.

Como resultado de todos esses esforços, de 2004 a 2006 a luta sindical chegou a um nível considerável de conquistas. Na verdade, foi um tempo de consolidação e fortalecimento do trabalho sindical. Para que isso ocorresse, foi realizada no CCE/UFPI uma ampla discussão na sua base sobre o processo de Desestruturação da Carreira Docente no magistério superior e na educação técnica profissional e, somente em 2006, no segundo mandato do governo Lula, foram lançados diversos pacotes de medidas de impacto, dentre eles, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), em 2007. Ambos implantados num contexto de sucateamento das universidades, que resultou numa expansão precária, conforme alguns analistas daquele período, pois, apesar de ter sido ampliado o número de alunos, o quantitativo de professores e de servidores técnico-administrativos, mesmo sendo em maior número que o previsto, ainda não era proporcional às exigências do quantitativo discente. Assim, é possível afirmar que aqueles dois programas foram implantados de forma autoritária nas IFEs, sem discussão com a comunidade acadêmica que, por sua vez, lutou bravamente contra a adesão das universidades

⁴ Professor do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG e atual reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

federais ao REUNI, com manifestações e, inclusive, ocupações de reitorias para pressionar os conselhos universitários a não entrarem nesse Programa.

Apresentei os meus primeiros trabalhos, resultantes de pesquisas sobre as crianças em situação de rua na cidade de Teresina, coordenados pela professora Dr.^a Maria do Carmo Alves do Bonfim. Durante a graduação, tive contato, por meio de leituras, com as ideias de autores como Vitor Paro, Romualdo Portela, Marcelino Pinto e outros. Além de conhecer as teorias do Capital Humano, dos clássicos da Educação, da Sociologia, da Psicologia, fazendo leituras de obras importantes para aprofundamento de estudos, a exemplo de “Cuidado Escola” e “Educação para além do Capital”, entre outras. Ao longo do meu processo de formação, fui adquirindo novos livros, chegando ao final do curso com uma pequena biblioteca em casa, com 83 livros, que ainda hoje são subsídios para a minha prática profissional e empréstimo aos meus orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaco que, ao longo do Curso de Pedagogia, tive a oportunidade de ter contato com professores recém-chegados dos cursos de mestrado e doutorado, respectivamente a Prof.^a Rosana Evangelista da Cruz⁵ e a Prof.^a Maria do Socorro Lages de Carvalho⁶ - as quais ministraram algumas disciplinas no Departamento de Fundamentos da Educação – DEFE/CCE/UFPI e, junto com elas, desenvolvi atividades de levantamento e coleta de dados para as suas respectivas pesquisas na área da educação, em âmbito local, regional e nacional. Ambas me motivaram a participar do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Gestão da Educação (NUPPEGE), para trabalhar como bolsista de pesquisa no Projeto que tratava sobre o FUNDEF, Custo Aluno – Ano, Transporte Escolar, Trabalhadores de Escola, e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PPDE), projeto de Iniciação Científica, no qual fui contemplada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI) com uma bolsa de IC, cuja temática coincidia com o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em meu TCC, desenvolvi uma pesquisa, articulada ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa nacional sobre “Programa Dinheiro Direto na Escola: descentralização e autonomia das escolas públicas?”⁷, a qual se caracterizou como um estudo de caso sobre a rede estadual de educação, com o objetivo de analisar a forma de organização do Programa Dinheiro Direto

⁵ Cursou o doutorado na Universidade de São Paulo – USP.

⁶ Cursou o Mestrado na própria UFPI.

⁷ A presente proposta de investigação está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado "Programa Dinheiro direto na Escola: uma redefinição do papel do Estado na Educação?", pesquisa desenvolvida em rede nacional coordenada pela Prof.^a Dr.^a Theresa Maria de Freitas Adrião (UNICAMP), que teve por objetivo geral analisar o programa do governo federal Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e as implicações para a organização e o funcionamento das escolas públicas, decorrentes da constituição de unidades executoras como entidades de direito privado, nos estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Piauí, Pará e Mato Grosso do Sul.

na Escola (PDDE), instituído pelo governo federal, através da Medida Provisória (MP) nº 1.784, de 14 de dezembro de 1998, e reafirmado pela MP nº 2.100-32, de 24 de maio de 2001, bem como analisar suas implicações para a organização, autonomia e gestão das escolas públicas.

No NUPPEGE, tive a oportunidade de intensificar minha experiência como aluna pesquisadora, de forma que as discussões teóricas empreendidas por esse núcleo se somavam à minha militância na área do direito à educação. Fui bolsista voluntária de Iniciação Científica – IC durante o Curso de Pedagogia da UFPI e, também, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI, sendo ganhadora, em 2005, do Prêmio de Iniciação Científica Júnior com o projeto de pesquisa Programa Dinheiro Direto na escola, redefinição do papel do Estado com a educação pública. Com esse tema, desenvolvi meu Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da professora Dr.^a Rosana Evangelista da Cruz e coorientação do Prof. Dr. Luís Carlos Sales, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI.

Em março de 2006, ingressei na Carreira de Professora da Rede Municipal de Educação de Teresina–PI, para atuar como docente nas séries iniciais do ensino fundamental, lotada na Escola Municipal “Benjamim Soares de Carvalho”, lecionando em turma do 3º ano, nos turnos manhã e tarde, com jornada de trabalho de 40h/a.

Em 2007, fiz novamente concurso na rede municipal de ensino, desta vez para ocupar o cargo de Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação - SEMEC, obtendo nova aprovação. Fui lotada na Escola Municipal Elias Ximenes do Prado Júnior, situada no Bairro Nova Teresina, zona Leste, área de conjunto habitacional de classe popular. Os moradores eram oriundos, na sua maioria, de famílias que viviam em situação de vulnerabilidade social. Moravam em áreas que foram alagadas, por isso receberam moradias através dos programas habitacionais do Estado.

Nessa escola, deparei-me com um grupo de 32 professores que chegaram a abominar suas práticas na condução daquela escola. Até eu mesma enfrentei muitos problemas relacionados à gestão e à condução dos processos pedagógicos da escola. Foram anos importantes para o aprendizado, desenvolvimento do trabalho coletivo e construção de experiências para atuação como supervisoras de ensino.

3.1.1 A participação na Rede Nacional da Campanha Nacional pelo Direito à Educação em defesa da educação pública

Ainda, em 2007, comecei a militância no Comitê Piauí da Campanha Nacional pelo Direito à Educação⁸, em defesa da educação pública com o objetivo de atuar pela efetivação e ampliação das políticas educacionais para que todas as pessoas tenham garantido seu direito a uma educação pública, gratuita, inclusiva, laica e de qualidade no Brasil, reunindo diferentes forças políticas, priorizando ações de mobilização, pressão política e comunicação social, em favor da defesa e promoção dos direitos educacionais.

Hoje, a Campanha é considerada a articulação mais ampla e plural no campo da educação no Brasil, constituindo-se como uma rede que articula centenas de grupos e entidades distribuídas por todo o país, incluindo comunidades escolares, movimentos sociais, sindicatos, organizações não-governamentais nacionais e internacionais, fundações, grupos universitários, estudantis, juvenis e comunitários, além de milhares de cidadãos que acreditam na construção de um país justo e sustentável por meio da oferta de uma educação pública de qualidade (CAMPANHA, 2018).

A missão da Campanha tem como foco principal de atuação o direito à educação básica pública de qualidade para todos os brasileiros, cujos protagonistas defendem a bandeira: financiamento público para educação pública; controle e participação social em todos os processos e âmbitos de gestão educacional; valorização dos profissionais da educação com remuneração compatível às responsabilidades da profissão, plano de carreira, formação inicial e continuada adequadas.

O Comitê Piauí começou a se articular em 2004, com a realização da primeira Semana de Ação de Mundial, defendendo o lema “Educação é Direito”. As primeiras atividades foram coordenadas pelo Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC)⁹; a partir deste ano, o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE-UFPI)” assume as realizações da Semana de Ação Mundial (SAM) e atividades de articulação do comitê local da Campanha. No entanto, somente em 2009, foi feito o lançamento oficial do Comitê Piauí que ficou com a responsabilidade da articulação das ações Campanha no Piauí.

Como ações de atuação contando com a minha participação direta, destaco o período de 2006 a 2014, as Semanas de Ação Mundial (SAMs), que foram consideradas as principais ações desenvolvidas pelo Comitê Piauí. Neste período, atuei acompanhando as ações do Tribunal de Contas do Estado - TCE, durante o processo de aprovação das contas da educação; acompanhei a luta sindical pela Implantação da Lei do Piso Salarial, atuando também nas

⁸ Em 1999 e impulsionada por um conjunto de organizações da sociedade civil, que deveria participar da Cúpula Mundial de Educação em Dakar (Senegal), no ano 2000.

⁹ Ao final de 2006, a CEPAC encerrou suas atividades em Teresina.

Comissões Organizadoras da CONEB, CONAE 2010 e 2014, FEE-PI, FME-THE e CONAPE, visando a articulação com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil (MIEIB) e com o Fórum de Educação Infantil da cidade de Teresina e Parnaíba, de forma que ocorreram parcerias em nível municipal, estadual e federal entre o Fórum da EJA-PI e as escolas públicas com os lemas: “PNE pra Valer”.

Tive a oportunidade de acompanhar uma missão da comissão de direitos humanos que objetivou realizar audiências públicas e visitas de inspeção nas escolas das comunidades quilombolas do estado e nos presídios para avaliar as condições da educação prisional no sistema penitenciário estadual, coordenadas pelas relatoras da “Plataforma Dhesca” – Denise Carreira¹⁰ e Suelane Carneiro.

Desenvolvi também um trabalho pelo Comitê Piauí da Campanha junto ao “Ministério Público do Estado do Piauí” (MP /PI), voltado para as exigências do cumprimento das leis municipais da gestão democrática nas escolas públicas, a campanha do Unicef “Fora da Escola não Pode”, bem como apoiando a luta dos Sindicatos municipal e estadual dos trabalhadores em Educação e as ações da Plan Brasil no estado do Piauí e na região rural de Teresina.

3.1.2 O Curso de Especialização: Psicologia da Educação

De 2007 a 2008, ingressei e concluí o Curso de Especialização em Psicologia da Educação¹¹, buscando nova oportunidade de ascender na minha qualificação profissional, a fim de melhor contribuir com o processo de aprendizagem de jovens e adultos, bem como a busca de maiores orientações sobre o processo de aprendizagem para a minha atuação como pedagoga na rede municipal de educação de Teresina na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Decorrente desse processo de formação ao longo do curso, estudamos diretamente as teorias de desenvolvimento e aprendizagem de forma a ampliar a atuação dos profissionais da educação para uma maior compreensão e intervenção sobre os fatores psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem, sobretudo, os relacionados às dificuldades de aprendizagem, as relações interpessoais na escola, a compreensão de estratégias de prevenção das dificuldades de aprendizagem e escolarização.

¹⁰ Atualmente é coordenadora adjunta da Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação. Feminista, foi coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e Relatora Nacional de Educação da Plataforma DHESCA Brasil.

¹¹ Cursei a Especialização na UFPI.

O trabalho desenvolvido para conclusão do curso foi intitulado: “A Psicologia da Educação Subjacente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”. O artigo teve como objetivo investigar os indícios de uma Psicologia da Educação subjacente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, bem como sua pertinência para o atual contexto escolar. Para cumprirmos com esse objetivo, realizamos algumas reflexões teóricas acerca da Psicologia da Educação e uma pesquisa empírica de natureza qualitativa, na qual empregamos a análise documental para apreendermos os dados e a técnica de análise de conteúdo para analisá-los e interpretá-los.

Mediante o processo de análise, utilizou-se como fonte de dados três documentos da legislação brasileira, a saber: a LDB 9394/96, a Resolução CEB nº 1 de 07/04/1998 (Brasil, 1998a); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a Resolução CEB Nº 1, de 07 de abril de 1999; e CEB Nº 2, de 07 de abril de 1998 e resultados. Constatamos que a concepção interacionista do desenvolvimento e da aprendizagem humana é a Psicologia da Educação que está subjacente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, pois ambas, ao tratarem da formação da pessoa humana para a atual sociedade, defendem que o desenvolvimento da criança deve ocorrer de forma integral e conforme ela vai interagindo com outras pessoas nos diferentes contextos de socialização, sobretudo os escolares.

As dificuldades na realização do curso estão relacionadas à falta de tempo para conciliar o trabalho e estudo. Fiz o curso trabalhando durante o dia na zona rural de Teresina acompanhando duas escolas localizadas no Povoado Santa Luz – Escola Municipal Joaquim Marinho de Macêdo e a outra no Povoado Fazenda Nova – E.M. Raimundo Adão, que atendiam o ensino fundamental do primeiro ao quinto ano. Já no horário da noite continuava na escola estadual com uma carga horária de 8 horas aulas semanais; em razão da realização do curso, a rede estadual concedeu-me uma redução de 4 horas em sala de aula. As oito horas da rede estadual, eu ministrava aos sábados à noite e na segunda-feira, nos dias em que não tinha aulas do curso de especialização.

Essa especialização trouxe novos aprendizados que me auxiliaram diretamente no trabalho como pedagoga na rede municipal, em termos de poder orientar de maneira mais segura as atividades dos processos de planejamento pedagógico junto aos docentes das escolas em que eu supervisionava.

3.2 Mestrado e Doutorado em Educação: possibilidades de aprofundar conhecimentos científicos e busca de melhorias na carreira profissional

3.2.1 O Curso de Mestrado em Educação na UFPI (2009-2011)

Após três anos da minha formatura em Pedagogia, cursei o Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade Federal do Piauí no período de 2009 a 2011, sob a orientação do Prof. Dr. Luís Carlos Sales, com a temática de pesquisa sobre o impacto do FUNDEF/FUNDEB na Remuneração dos Profissionais do Magistério da Rede Estadual do Piauí. Este projeto de pesquisa, como outras ações mencionadas anteriormente, foi vinculado a uma pesquisa Nacional¹² sobre a remuneração dos professores da educação básica no Brasil.

Ao conseguir liberação de 20 horas semanais da rede estadual, cursei as disciplinas do curso, mesmo não conseguindo condição semelhante na rede municipal, onde atuava como pedagoga, continuava trabalhando agora em três escolas da rede: o Centro Municipal de Educação Integral - CMEI “Francisco das Venâncio”, que atendia crianças de dois a cinco anos e mais duas unidades escolares na zonal rural de Teresina, distantes a 32 Km do centro. A segunda escola localiza-se no Povoado Santa Luz denominada Escola Municipal “Joaquim Maria de Macêdo”, atendendo a alunos que estudavam do 1º ao 5º ano, e a terceira situa-se no Povoado Fazenda Nova com o nome Escola Municipal “Raimundo Adão”. Nesta última eu trabalhava também com estudantes do 1º ao 5º ano. Para conseguir atender às exigências de todas essas jornadas de trabalho, contei com uma forte e gratificante solidariedade de colegas professoras e diretoras das referidas escolas, o que me possibilitou cursar as disciplinas e desenvolver o trabalho necessário para a escrita da dissertação.

Durante o curso tive a oportunidade de participar de novos eventos científicos, apresentando comunicações com resultados de pesquisa em desenvolvimento. Destes, destaco os artigos: “As Políticas de Fundos na Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica da Rede Estadual do Piauí” e “O Impacto do Fundef/Fundeb na Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica da Rede Estadual do Piauí”, nos Cadernos, além de participar da representação estudantil no Colegiado do Curso. Para mim a participação em atividades de pesquisa durante o curso de Mestrado foi deveras importante em termos acadêmicos, porém, as maiores conquistas ocorreram no âmbito do conhecimento da realidade

¹² Esta Dissertação é produto da pesquisa nacional "**Remuneração de professores de escolas públicas da educação básica: configurações, impactos, impasses e perspectivas**", financiada segundo o *Edital n.º. 001/2008 da CAPES / INEP / SECAD - Observatório da Educação*, realizada junto ao Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação (CEPPPE) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, coordenada nacionalmente pelo Prof. Dr. Rubens Barbosa de Camargo, sendo desenvolvida em 12 (doze) estados (São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Roraima, Pará, Minas Gerais e Rio Grande do Norte), envolvendo nove (nove) programas de Pós-Graduação em Educação (USP, UFPA, UFPI, UFPB, UFRN, UEMG, UFMS, UFPR, UNISUL), contando ainda com 04 (quatro) grupos colaboradores de pesquisa (USP-RP, UNIFESP, UFMT, UFRGS).

do magistério na educação básica, da dimensão da luta política que precisava ser feita, sobretudo considerando a minha inserção profissional na rede estadual e no movimento sindical. Ao longo desse tempo, participava do NUPPEGE, dialogando com os professores da educação básica e superior, pesquisadores do meu núcleo de pesquisa que estavam aquecidos com as discussões do projeto nacional coordenado pela USP sobre a remuneração docente.

Foi uma experiência de pesquisa em rede muito rica, pela oportunidade de discutir sobre a formação de equipes de trabalho e formação de pesquisadores, com financiamento da CAPES através do projeto do Observatório da Educação, em parceria da UFPI com mais oito universidades de estados brasileiros. Os estudos de que participei durante o Mestrado fortaleceram o meu interesse e envolvimento com o tema sobre a Remuneração Docente o que me permitiu participar da realização de novas pesquisas e de eventos que focassem questões surgidas no percurso das investigações empreendidas. Em três estados - Piauí, São Paulo e Rio Grande do Norte – foram realizados encontros de profissionais discutindo as temáticas: valorização dos profissionais em educação, das políticas de formação e as políticas de financiamento da educação das redes públicas nos níveis de ensino: estadual e municipal.

No decorrer dessa pesquisa os professores das redes públicas de todo o país exigiam o cumprimento da Emenda Constitucional nº 53/2006, que criou o FUNDEB, com base no inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal, para que concedesse o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, regulamentado pela Lei nº 11.738 e sancionado em 16 de julho de 2008. O estabelecimento desse Piso Salarial já havia sido previsto no art. 62 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diversas lutas dos sindicatos dos docentes da educação básica reivindicavam o cumprimento da Lei nº 11.738 estabelecendo, em 2008, o Piso Salarial no valor de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) mensais.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) reivindicava que essa atualização acontecesse com o mesmo percentual de crescimento do valor anual mínimo por aluno, referente ao ensino fundamental urbano, em nível nacional nos termos da lei que regulamenta o FUNDEB (Lei nº 11.494/2007). Outra reivindicação referia-se à implantação dos Planos de Carreira em todas as redes públicas de ensino, visando avançar mais na dimensão salarial dos profissionais da educação, por ser uma questão de justiça e não uma benevolência.

Defendi a dissertação “O IMPACTO DO FUNDEF/FUNDEB NA REMUNERAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE

ESTADUAL DO PIAUÍ¹³”, somente em agosto de 2011¹⁴, em decorrência do fato de ter que trabalhar e estudar durante o mestrado, assim, o curso foi concluído dentro dos 28 meses com muito sacrifício.

Após o término do curso de mestrado, saiu o edital para concurso de docente da educação superior da Universidade Estadual do Piauí. Continuando a minha luta por melhorias profissionais e financeiras, prestei concurso para professora do ensino superior, previsto no edital de três campus da UESPI: Parnaíba, Oeiras e Floriano. Fui aprovada para trabalhar nos campi de qualquer um dos três municípios. Escolhi assumir em Parnaíba, em 09 de maio de 2012, passando daquela data até hoje a ser docente da educação superior em regime de dedicação exclusiva, assumindo a função de professora assistente no curso de licenciatura plena em Pedagogia.

Durante os três anos do estágio probatório me dediquei às atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo-me em todas elas com estudantes do Curso de Pedagogia. Uma “aventura” que considero muito profícua, pois até a realização da prova didática do concurso nunca havia ministrado aula na educação superior. Em todas essas trajetórias que percorri nesses três anos, fui constatando que o curso de Pedagogia ofertado pela UESPI no município de Parnaíba, pelas ações de seus docentes e funcionários técnico-administrativos, demonstra sua importância para o Norte do Estado do Piauí, com vistas ao desenvolvimento da região, embora esse *Campus* continue apresentando vários desafios a serem enfrentados pela administração da UESPI. Vale dizer que as expectativas não poderiam ser diferentes por ser esta (como outra qualquer) uma instituição histórica e, por isso, está sempre exigindo mudanças.

Dentre tantas reivindicações deste Campus, considero como mais importante a busca de condições para que essa IES possa superar o número de docentes efetivos com a qualificação mínima exigida pelo MEC, o que afeta todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro dado preocupante é que a maioria dos docentes do Campus não é efetiva (são denominados substitutos), ou seja, estes profissionais, por não terem prestado concurso público, são contratados em caráter provisório, podendo ser demitidos a qualquer momento. Resultante disso ocorre periodicamente uma rotatividade significativa de professores a cada semestre ou ano letivo. Além da insegurança gerada nestes profissionais, a rotatividade revela, por parte do Mec, falta de compromisso com a instituição e, principalmente, com os discentes.

¹³ Nesta pesquisa, foi priorizado o eixo remuneração, tendo como objetivo analisar o impacto da implementação do Fundef/Fundeb na remuneração dos profissionais do magistério da Educação Básica da rede estadual do Piauí, no período de 1996 a 2009, período que se inicia dois anos antes da instituição do Fundef e termina três anos após a instituição do Fundeb.

¹⁴ No PPGE/UFPI o prazo para cursar as disciplinas no mestrado e defender a dissertação é de dois anos.

Após um ano de trabalho nesse Campus, assumi a coordenação do curso de Pedagogia com o objetivo, pessoal e profissional, de oportunizar aos estudantes, na menor das hipóteses, que fosse respeitado o direito de frequentarem as aulas ministradas pelos docentes lotados no curso, em especial, embora sendo substitutos, uma vez que apenas três eram efetivos. (não entendi a problemática) Naquela ocasião, apenas eu dispunha dedicação exclusiva. Grande responsabilidade!

O curso de pedagogia era muito desprestigiado pelos estudantes e pela gestão do Campus, possuindo as piores condições de ensino, de infraestrutura mínima para seu funcionamento. Era o único curso em que a coordenação não tinha sala, computadores, material de secretaria, entre outros. Iniciei uma luta para melhorar as condições de funcionamento do curso e também pela valorização da formação de professores e pedagogos para a cidade de Parnaíba e região. Realizamos vários seminários com os estudantes, professores e rede municipal e estadual de educação, objetivando uma reestruturação do curso, redefinição dos campos de estágio de docência e gestão. Encontramos muitas resistências, mas também, maiores foram, apoio e ajuda. Submetemos projetos na FAPEPI, na UESPI em diversos editais para garantir a aquisição de equipamentos para o curso. Tivemos aprovação de projeto com recursos para compra de equipamentos. O curso gradativamente foi melhorando, criando a sua identidade e forma de organização.

No campo de estágio passamos a unificar os estágios de docência e gestão com um plano de trabalho, articulando desde as disciplinas de fundamentos até as práticas de ensino e pesquisa. Nesse período coordenei o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo desenvolvido de forma democrática e participativa com o envolvimento dos estudantes, docentes, funcionários e redes públicas de ensino. Foram momentos intensos de construção coletiva, de mobilização e estudos permanentes.

Em 2013, ainda na gestão do curso, submeti um projeto para o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), junto a CAPES, a fim de que as/os alunas/os envolvidas/os, após o curso, pudessem atuar nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, o que veio a estimular os estudantes à maior dedicação ao seu processo de formação. Conseguimos a aprovação do projeto com 80 bolsas do PIBID para estudantes e 8 de supervisão para professores das escolas em que os projeto seriam desenvolvidos. Ao mesmo tempo buscamos firmar convênio de estágio remunerados com a Prefeitura de Parnaíba – Secretaria de Educação e Assistência Social, “Colégio Nossa Senhora das Graças”, Serviço Social do Comércio (SESC), Colégio do Diocesano e dos Capuchinos para que os estudantes pudessem ter uma bolsa de estudo para se manterem no curso, dada a realidade de pobreza das famílias dos

estudantes, falta de políticas estudantis na UESPI e de trabalho/emprego em Parnaíba. Foi possível envolver em programas de bolsas dos estágios, monitoria e PIBID cerca de 260 estudantes, dos 320 matriculados no Curso dos blocos I ao IX. Foi um momento muito forte de consolidação do trabalho junto a coordenação do curso.

Durante os três anos do meu estágio probatório, com as colegas realizamos a semana de educação anual, animando sempre os estudantes a organizarem o Centro Acadêmico de Pedagogia, e assim o fizeram. No primeiro ano conseguimos diversas conquistas: articular o CA. de Pedagogia “Paulo Freire” (CAPF), organizar a representação estudantil das turmas e para as instâncias colegiadas do curso, implantar o desenvolvimento de monitoria nas disciplinas do curso, por fim, reestruturamos as reuniões mensais do Colegiado do Curso para deliberar sobre as ações administrativas, políticas e pedagógicas do mesmo.

No âmbito da extensão, desenvolvemos diversos projetos¹⁵, todos com o objetivo de concretizar uma atuação mais sistemática da universidade, junto aos grupos sociais e às pessoas marginalizadas da cidade de Parnaíba. Os sujeitos dos citados projetos eram crianças, adolescentes, jovens e mulheres, todos em situação de vulnerabilidade social.

Em suma, foi possível vivenciar no período inicial de trabalho no Campus de Parnaíba grandes desafios, frustrações e pequenas conquistas no trabalho com a educação superior, bem como perceber as possibilidades que temos para fazer algo que provoque mudança na vida das pessoas com as quais trabalhamos e prestamos serviços e, também, nas minhas práticas profissionais. Reforço mais uma vez, que sempre procurei desempenhar minhas ações de forma coletiva, democrática e participativa. Dediquei-me, por três anos, intensamente à vida profissional, refletindo sobre a minha escolha profissional, depois de já ter passado pelas experiências de ensino e de gestão na educação básica pública e privada.

Durante esse processo, a cada dia, reafirmava a minha escolha profissional. Em 2014, comecei a participar de processos seletivos para qualificação docente em nível de doutorado. Tentei a seleção na USP, sem êxito, após a etapa da entrevista, e depois na UNICAMP. Enfrentei dificuldades nos dois processos seletivos, devido às distâncias e à falta de recursos financeiros pessoais suficientes para participar desses processos de seleção, ocorridos em momento diferentes implicando em viagens de longa distância entre Parnaíba-Teresina-São

¹⁵ Em parceria com a Pastoral da Criança, Cáritas Paroquial, Associação das Prostitutas de Parnaíba, Lixão Padre Estevan, assentamentos e movimento de mulheres voltados para alfabetização, formação humana, educação solidária e assistenciais na área da nutrição de crianças. Para o desenvolvimento desses projetos consegui recursos junto ao Fundo Social do Canadá e da Inglaterra. Contato articulado pela Cinthya Silva que foi da coordenação da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Paulo. Não obstante essas dificuldades, obtive aprovação no processo seletivo de 2014 para iniciar o Doutorado na Unicamp, em março de 2015.

Para fazer o curso de Doutorado, consegui liberação das minhas atividades docentes na UESPI, nesse último ano, junto à sua administração por meio da Pró - Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) e o afastamento da coordenação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no qual eu exercia a função de coordenadora local. Nasceu, então, a esperança de, após finalizar o curso de doutorado (última experiência a ser registrada neste Memorial), ao dispor de uma nova e melhor qualificação, poder contribuir com mais substância teórica e prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, quiçá com uma visão prospectiva, com a finalidade de formar novas/os educadoras/es para atuarem na educação básica.

Saliento, finalmente, que a universidade na qual trabalho ainda tem outras necessidades: admitir novos docentes com melhor qualificação, investir na formação de professores pesquisadores e organizar uma infraestrutura mais adequada a fim de oferecer melhores condições de ensino, pesquisa e extensão com qualidade.

3.2.2 O Curso de Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

No dia 17 de março de 2015, iniciei o Doutorado em Educação na UNICAMP com a responsabilidade de desenvolver durante curso o projeto de pesquisa intitulado: **Plano Nacional de Educação e financiamento público na educação básica**: expressões de uma política de Estado no âmbito dos Planos Estaduais e Municipais de Educação no Nordeste brasileiro. Ao longo do curso fui juntamente com minha orientadora redefinindo o projeto de pesquisa.

Nesse mesmo período, minha orientadora coordenava um projeto de âmbito nacional com o intuito de realizar o mapeamento das estratégias de privatização da educação básica no Brasil no período 2005 a 2015, com o qual tive contato no âmbito do GRPPE, sendo possível participar do processo de discussão, coleta e análise de dados do referido projeto, bem como ter a oportunidade de participar da produção de artigos resultantes dessa pesquisa em desenvolvimento.

No final do segundo ano do curso após cursar a disciplina: Atividades Programadas de Pesquisa APP II, conseguimos sistematizar uma nova proposta de pesquisa para o desenvolvimento da Tese, voltado para a temática: FINANCIAMENTO DO ENSINO MÉDIO NOS SISTEMAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE. Essa pesquisa, ora em andamento, vem permitindo a discussão sobre os avanços e limites para universalização

e para a redução das desigualdades educacionais no período de 2006 a 2016, com enfoque na vigência correspondente à primeira década do FUNDEB e à exigência legal do cumprimento da Emenda Constitucional 59 da obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos.

O estudo está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional GREPPE/UNICAMP. Com o aporte humano e teórico deste Grupo, pretendo analisar o financiamento da educação básica para o Ensino Médio visando caracterizar, analisar e apresentar um panorama da política de atendimento desse nível de ensino nos nove estados da região Nordeste, aprofundando o caso do estado do Piauí, frente à acentuada desigualdade social, econômica e educacional.

Durante o curso de Doutorado, inicialmente, busquei aprofundamento da temática nos estudos das disciplinas a seguir registradas: Economia da Educação, Planejamento da Educação, Atividade Programada de Pesquisa I, Tese de Doutorado, Atividades Programada de Pesquisa I e II e no Estágio docente PED – C (voluntário) na disciplina de Política Educacional Brasileira e Estágio de Gestão Educacional na Faculdade de Educação. Já no Instituto de Economia (IE), cursei as disciplinas: Formação Econômica no Brasil I e II, Estado e Políticas de Desenvolvimento no Instituto de Economia. Para integralização dos requisitos legais de cumprimento das exigências básicas do curso, foi consignado o exame de proficiência em Língua Espanhola e Inglesa¹⁶.

Nos dois semestres letivos do primeiro ano do curso (2015), participei dos seguintes eventos: Seminário Nacional da ANPAE, Seminário Nacional de Administração Educacional, Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE-PI), VIII Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, Encontro do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação, V Colóquio Internacional Brasil – Colômbia, Encontros dos Grupos de Pesquisa da FE-UNICAMP, I Encontro Internacional da Rede Escola Pública e Universidade, II Encontro Internacional e V Encontro Regional Trabalho, Educação e Formação Humana e V Encontro FINEDUCA, apresentando trabalhos que foram submetidos, aceitos e publicados em revistas e anais de Congressos na área de políticas educacionais e financiamento da educação, respectivamente com os temas:

- “As políticas de Fundos no Brasil – desafios para o financiamento da educação”;
- “Os planos Municipais de Educação e Estadual de Educação do Piauí – análise das metas e estratégias;

¹⁶ O registro de apenas uma língua estrangeira se explica pelo fato da consignação do exame de proficiência em Língua Inglesa realizado durante o mestrado, em período menor que cinco.

- “As Políticas de Financiamento da Educação no Plano Nacional de Educação (2014-2024)”;
- “Financiamento Público-Privado do Ensino Médio: estratégias das redes estaduais de educação para a oferta educativa no Nordeste brasileiro”;
- “Sistemas de Financiamento da Educação: análise comparativa dos modelos das fontes de fundos públicos nacionais para a Educação Básica no Brasil”;
- “O Estado Brasileiro e a Subordinação da Educação ao Sistema Econômico: análise da estratégia 2020 do Banco Mundial para a educação”;
- “O Plano Nacional de Educação e Financiamento Público na Educação Básica: expressões de uma política de estado no âmbito dos planos de educação no Nordeste brasileiro”;
- “O Papel do Estado na Implementação das Políticas de Financiamento da Educação”;
- “Reformas de ensino e movimentos de resistência: Diálogos entre Brasil e América Latina”, “Análise do gasto em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino no Estado de São Paulo: O Ensino Médio regular em debate”;
- “Capitalismo Dependente no Estado Brasileiro e a Subordinação da Educação ao Sistema Econômico: análise da Estratégia 2020 do Banco Mundial para a Educação”;
- “Dimensões da Privatização na Educação Básica” e “A Privatização da Educação Básica no Âmbito dos Planos Municipal de Teresina e Estadual de Educação do Estado do Piauí”;
- “A Educação Básica e os PEES (2014-2014): políticas de financiamento público no âmbito dos planos estaduais e municipais de educação no Nordeste brasileiro”.
- As desigualdades educacionais na Oferta do Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Piauí”.

Durante esse período também tive a oportunidade de participar de conferências apresentando trabalhos nos eventos relacionados: V Congresso Ibero-Americano/VIII Congresso Luso-Brasileiro, com o tema “Plano Nacional de Educação - PNE (2014/2024) e suas interfaces nos planos estaduais e municipais na região Nordeste em perspectiva” e no XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação com o tema “Plano Nacional de Educação (PNE-2014-2024) e suas interfaces com os planos estaduais e municipais da região Nordeste em perspectiva”.

Culminando todo o processo de produção, participei da organização dos seguintes livros intitulados, em coautoria com a professora Rosana Evangelista da Cruz nas versões E-

Book e impressa pela EDUFPI, “Gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito” e “Gestão da Política Nacional e Educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação”.

Nos dois anos e meio do curso permaneci na cidade de Campinas-SP, residindo em “Pensionato Feminino”, espaço que me proporcionou grandes experiências na convivência com colegas vindas de diversos estados do Brasil em busca do sonho de formação profissional nas instituições de ensino superior da cidade. A minha presença durante o doutorado UNICAMP foi integral onde tive a oportunidade de participar do GREPPE através de eventos que realizou abordando temas da área da educação e de outras temáticas que pudessem contribuir com o desenvolvimento da tese.

Concluo este memorial enfatizando que o contexto no qual se deu a sua escrita sobre minha vida e formação realizou-se com uma combinação binária e simultânea, envolvendo investigação e escrita do texto inicial: a Introdução, I e II capítulos. Em tempo: todo esse percurso possibilitou-me uma compreensão mais aguçada e reflexiva de aspectos de minha vida pessoal e profissional nos âmbitos da formação, do exercício docente e da militância na educação pública que se entrecruzam com o meu objeto de estudo, num movimento de “vai-e-vem” entre leituras, extração de ideias, reflexões pessoais e com meus pares, em meio a “paradas” e a atividades como militantes em luta pela educação pública.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Maria do Carmo Alves do. **Educação, Diversidades e Políticas de Inclusão**. Org. Maria do Carmo Alves do Bomfim, Francis Musa Boakari e João Evangelista das Neves Araújo. Teresina: EDUFPI, 2013, V, 1, 236 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.
- Relatório do Curso de Pedagogia (mimeo).

Samara de O. Silva

Samara de Oliveira Silva

Matricula:268532-9

Docente da Universidade Estadual do Piauí

Paranaíba (PI) 18 de setembro de 20223